

Choques Apropriados Ineficazes Para Reversão de Taquicardia Ventricular Devido a Extrusão dos Condutores de Alta Voltagem em Eletrodo Riata

Autores: Eduardo B. Saad, Charles Slater, Luiz Antônio Inácio, Fernanda Ladeira, Paulo Maldonado, Luiz Eduardo Camanho.

Relato de Caso: Pt de 20 anos portador de cardiomiopatia dilatada familiar com disfunção ventricular importante (FE 30%) e história familiar de morte súbita em familiar de primeiro grau. Submetido a implante de cardioversor-desfibrilador VVIR há 5 anos para prevenção primária de morte súbita.

Evoluiu com múltiplos choques apropriados pelo dispositivo. Interrogado o dispositivo e demonstrado episódios de arritmia na zona de FV (> 214 bpm) com 6 choques liberados em carga máxima sem reversão da arritmia, que subsequentemente apresentou reversão espontânea. Todos os parâmetros de sensing, impedâncias e limiares de estimulação estavam normais. Feito diagnóstico inicial de elevação do limiar de desfibrilação e programado implante de um eletrodo subcutâneo para melhorar o vetor de choque. Raio X de tórax não revelou anormalidades no sistema.

No início do ato operatório, fluoroscopia do eletrodo (Riata Monocoil) claramente demonstrou extrusão dos condutores, justificando a ineficácia dos choques. Foi então realizada a extração percutânea do eletrodo com bainha endovascular (Cook Evolution) e implante de um novo sistema DDDR com sucesso e sem complicações.

Conclusão: Eletrodos Riata podem apresentar ineficácia na reversão de arritmias ventriculares mesmo na ausência de alterações de parâmetros elétricos. A qualidade do raio X de tórax pode não permitir o correto diagnóstico de extrusão dos condutores, para o qual a fluoroscopia é o padrão ouro. O problema deve ser corrigido com a troca do eletrodo.